



PEDAGOGIAS DA IMPRENSA NEGRA: AS DENÚNCIAS DE PRECONCEITOS RACIAIS NA EDUCAÇÃO (1916-1920)

Thanise G. Atolini (Curso de História e FAPERGS)

Maria Angélica Zubaran (Curso de História e PPGEDU/ULBRA)

RESUMO: O presente projeto de pesquisa investiga as pedagogias da imprensa negra no jornal *O Exemplo*, numa perspectiva ampla de pedagogia, que para além dos processos educativos formais, inclui os discursos empreendidos sem o objetivo explícito de ensinar, mas que também contribuem na construção de identidades negras. O objetivo central dessa pesquisa é mapear e analisar as denúncias de preconceitos raciais na educação, publicadas no jornal *O Exemplo*, nas primeiras décadas do século XX no Rio Grande do Sul. O jornal negro *O Exemplo* surgiu em Porto Alegre no final do século XIX, no ano de 1892 e circulou até 1930, com algumas interrupções. *O Exemplo* foi o primeiro registro impresso da história da comunidade negra rio-grandense. Neste sentido, este periódico possui inestimável valor histórico e cultural para o resgate da memória das populações afrodescendentes no pós-abolição. Em termos teórico-metodológicos trata-se de uma pesquisa que articula o campo teórico dos Estudos Culturais com os estudos sobre mídia e educação e relações étnico-raciais e educação. Conforme demonstra Rosa Maria Bueno Fischer (2001) “a mídia opera no sentido de participar efetivamente da constituição de sujeitos e subjetividades, na medida em que produz imagens, significações, enfim, saberes que de alguma forma se dirigem à “educação” das pessoas, ensinando-lhes modos de ser e estar na cultura em que vivem” (p.12). Também os estudos sobre imprensa negra têm destacado a importância que os periódicos da imprensa negra atribuíram à educação de negros (as) no pós-abolição. Esta pesquisa se dá na perspectiva teórica dos Estudos Culturais, na direção apontada por teóricos como: Stuart Hall, Tomaz Tadeu da Silva, Rosa Maria Bueno Fischer, Maria Vorraber Costa e Adriana Camozzatto. Em termos metodológicos, num primeiro momento, mapeamos as denúncias de preconceitos raciais ocorridos na educação no Rio Grande do Sul entre os anos de 1916 a 1920. Em um segundo momento, analisamos quais foram os discursos mais recorrentes construídos pelos redatores do jornal nas narrativas contra os preconceitos raciais na educação. Entre os resultados parciais da pesquisa foi possível observar que os redatores do jornal *O Exemplo* denunciaram e combateram os preconceitos raciais na educação naquela época, apropriando-se estrategicamente de dois tipos de discurso: o discurso em defesa da nação e discurso do cristianismo. Destacamos dois casos que tiveram maior repercussão na sociedade e na imprensa rio-grandense: O primeiro, ocorrido na Escola Nossa Senhora dos Anjos, no município de Estrela/RS. O segundo, ocorrido na Escola Complementar, em Porto Alegre, dirigida pelo Dr. Clemente Gonçalves Pinto, autor da obra *Seleção em Prosa e Verso*, amplamente utilizada nas escolas de educação pública e privada do Rio Grande do Sul daquela época.

Palavras-chave: Preconceito Racial, Educação, Jornal *O Exemplo*

INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa investiga as pedagogias da imprensa negra do jornal *O Exemplo*, numa perspectiva ampla de pedagogia, que inclui para além dos processos educativos formais os discursos e práticas culturais empreendidas sem o objetivo explícito de ensinar, mas que também contribuíram na formação de condutas e modos de ser da comunidade negra nas primeiras décadas do século XX. Trata-se de compreender os discursos e representações das lideranças negras do jornal *O Exemplo* sobre a educação, identificando e problematizando os modos de educar das lideranças afro-porto-alegrenses nos editoriais do jornal *O Exemplo*. Portanto, trata-se de uma pesquisa que prioriza o entendimento dos próprios afrodescendentes sobre educação. Que discursos e representações esses intelectuais negros articularam em suas denúncias contra os preconceitos raciais na educação? Quais foram as estratégias antirracistas que utilizaram visando o combate ao racismo na educação? Essas são algumas das questões que pretendemos abordar nesta pesquisa.

O jornal negro *O Exemplo* surgiu em Porto Alegre no final do século XIX, no ano de 1892 e circulou até 1930, com algumas interrupções, encerrando suas atividades por problemas financeiros no fim da década de 1920. O jornal *O Exemplo* foi o primeiro registro impresso da história da comunidade negra porto-alegrense e possui inestimável valor histórico e cultural para o resgate da memória das populações afrodescendentes no pós-abolição.

MATERIAL E MÉTODOS

O artefato cultural analisado nesta pesquisa é o jornal *O Exemplo*, no período entre 1916 e 1920. Trata-se de uma análise dos discursos e

representações mais recorrentes nas narrativas sobre preconceitos raciais na educação no Rio Grande do Sul e os possíveis intercâmbios culturais sobre este tema com jornais da imprensa nacional. Neste sentido, pretende-se neste estudo investigar a positividade pedagógica do jornal *O Exemplo*, buscando refletir sobre o impacto da mídia impressa, particularmente da imprensa negra nos processos de formação dos sujeitos negros e na construção de suas subjetividades e identidades. Conforme mostrou Rosa Maria Bueno Fischer (2001), em suas pesquisas, “a mídia opera no sentido de participar efetivamente da constituição de sujeitos e subjetividades, na medida em que produz imagens, significações, enfim, saberes que de alguma forma se dirigem à “educação” das pessoas, ensinando-lhes modos de ser e estar na cultura em que vivem” (p.12). Também os estudos sobre a imprensa negra têm destacado de forma unânime a importância que esses periódicos atribuíram à educação da comunidade negra no pós-emancipação. José Antônio dos Santos (2003) destacou em seu estudo sobre o jornal negro *A Alvorada*, de Pelotas, no Rio Grande do Sul, que um dos objetivos da imprensa negra no pós-abolição era indicar regras morais e de comportamento para a comunidade negra gaúcha. O autor chama a atenção para os discursos pedagógicos proferidos pelas lideranças negras que demonstravam sua preocupação com o futuro dos negros no pós-abolição.

Em termos teóricos, trata-se de uma pesquisa que articula o campo teórico dos Estudos Culturais, com os estudos sobre mídia e educação e relações étnico-raciais e educação. Considera-se o jornal *O Exemplo* como um artefato cultural, que não apenas informa, mas que contribui na formação e construção das identidades negras. Segundo Tomaz Tadeu da Silva (1999, p. 140), tal como a educação, outras instâncias culturais também são pedagógicas, também têm uma pedagogia, também ensinam coisas. Tanto a educação como a cultura, em geral, estão envolvidas em processos de formação dos sujeitos (SILVA, 1999, p.139).

Neste sentido a relevância deste estudo está relacionada às demandas educacionais do tempo presente, tanto a Lei nº10.639/2003 quanto a Lei nº 114665/2008 e também às Diretrizes Curriculares para o Ensino das Relações Étnico-Raciais (2004), que incentivam o estudo da cultura e da história afro-

brasileira e africana. Salienta-se ainda, a importância do acervo do jornal *O Exemplo*, cujas coleções foram recentemente digitalizadas e estão disponibilizadas para pesquisa online na plataforma Cultura Digital. A importância da pesquisa se dá também por ser um estudo que prioriza a cultura dos afrodescendentes, seus valores e visões de mundo na perspectiva de uma educação antirracista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A imprensa negra, em particular o jornal *O Exemplo*, transgrediu e ultrapassou os limites do discurso racista dominante, quando os jornalistas afrodescendentes desafiaram simbolicamente as restrições impostas aos negros pelos preconceitos raciais na educação. Destacam-se dois casos especiais, entre outros que foram nomeados no jornal como “preconceito na instrução”, para demonstrar o caráter transgressor dessas narrativas que romperam com os limites impostos pelo racismo à educação de afrodescendentes.

O primeiro caso de preconceito racial na educação denunciado no jornal ocorreu no Colégio Nossa Senhora dos Anjos, no município de Estrela/RS. A irmã diretora do Colégio, irmã Branca, não aceitou duas meninas negras para estudarem na instituição. Quando apresentadas à diretora do colégio, ela justificou que ali não se aceitavam negros! Os redatores do jornal *O Exemplo* assim relataram o caso:

O fato que hora vamos relatar para melhor compreensão do quanto pode a cínica desfaçatez monástica, ocorreu há poucos dias. Fora desta capital, confiando nas promessas de algumas irmãs do Colégio Nossa Senhora dos Anjos, com destino a Estrela, um dos nossos mais conhecidos patrícios, cavalheiro de fino trato e funcionário público. Queria ele confiar duas irmãzinhas aos cuidados do instituto católico existente naquela vila. Como não houvesse tais crianças nascido nas religiões plácidas do Reno, nem nos confins remotos do Cáucaso, tinham elas na epiderme, o estigma das mescladas raças do Brasil, deste Brasil que tão generosamente há acolhido as mais diversas populações humanas. Era de crer que o sentimento cristão propiciasse um resqúcio de pudor às freiras educacionistas de Estrela. (*O Exemplo*, 20 de fevereiro de 1917, p.1)

Os jornalistas construíram sua denúncia contra o preconceito racial da irmã Branca, utilizando-se do discurso cristão e criticando a “fé falsaria” e a “desfaçatez monástica” das irmãs católicas e reafirmando-se como “filhos de Deus”:

Como se os mesclados do Brasil não estivessem na própria terra que os viu nascer! Como se eles não fossem tão filhos de Deus, como o melhor estrangeiro que pisou este solo abençoado! Como se os aventureiros que aqui aportam, ainda mesmo sob trajes monacais, tivessem arras para se superporem aos filhos do país! Como se estes devessem ser lacaios! Como se Cristo privasse alguma raça de comungar na sua crença! Estúpido arrojo! Cínica ousadia! (*O Exemplo*, 20 de fevereiro de 1916, p.1)

O segundo caso em debate estava relacionado ao Dr. Alfredo Clemente Pinto, autor da obra *Seleção em Prosa e Verso*, diretor da Escola Complementar de Porto Alegre, que “ordenara que as colegiais de cor trigueira ou morena não figurassem nas homenagens que a Escola Complementar realizaria, como realizou, no Teatro São Pedro, no sete de setembro de 1916, em homenagem à Independência da Pátria” (*O Exemplo*, 10/09/1916). O caso foi amplamente divulgado no jornal *O Exemplo* e teve grande repercussão em outros jornais locais e nacionais. Os jornalistas afrodescendentes assim se posicionaram:

Sentimo-nos obrigados a protestar contra a orientação odiosa que o Dr. Clemente Pinto acaba de implementar na Escola Complementar encetando mesquinhos preconceitos e assim estabelecendo dissensões entre as alunas daquela escola. Lamentamos que o Dr. Clemente Pinto de agora seja um antagonista do Dr. Clemente Pinto, autor da *Seleção em Prosa e Verso*, adotada nas escolas públicas e particulares (*O Exemplo*, 10/09/1916, p.1).

Nas narrativas que se seguiram, os jornalistas afrodescendentes combateram o preconceito racial do Dr. Clemente Pinto reafirmando-se como brasileiros e destacando as contribuições dos negros à nacionalidade:

E por que tudo isso? Pois não deve ser o educacionista o maior cultuador dos fatos e grandezas da História da Pátria? Como julgará sua excelência os vultos de Henrique Dias, José do Patrocínio, André Rebouças, Cruz e Souza, Cotegipe e outros tantos homens de nossa nacionalidade, aos quais Deus facultou a cor de Otelo? Como aludirá aos feitos deles em suas aulas? Naturalmente, de acordo com o critério que adotou para as festas de 7 de setembro proscurendo a coparticipação das meninas de cor nas homenagens à independência da pátria, sua excelência deve considerar muito mal aos heróis nacionais que não tiveram ou não tem epiderme alva. (*O Exemplo*, 10/09/1916, p.1).

Neste sentido, esses jornalistas estrategicamente associaram o combate aos preconceitos raciais na educação com a defesa da nacionalidade, da pátria e do patriotismo e assim subverteram seus significados dominantes, construindo suas identidades “como filhos de um mesmo país” e argumentando em favor da “unificação de todos”:

Não é possível! Um educacionista que se preze e tenha integra consciência de sua missão não acolhe nem estimula preconceitos nefastos, que só podem contribuir para abrir dissenções amargas entre filhos de um mesmo país. O dr. Clemente Pinto é um educacionista que se deve prezar, que almeja certamente a unificação total de todos os brasileiros para que a grandeza de nossa nacionalidade seja efetiva; (...) Mas, infelizmente, semeou seleções para fazer germinar odiosidades mesquinhas e preconceitos odiosos entre as alunas; (...) revelou-se mais preconceituoso que patriota! (*O Exemplo*, 10/09/1916, p.1)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apontaram Siegel (2007) e Alberto (2011), os escritores afro-brasileiros acharam o discurso da fraternidade nacional apropriado às suas reivindicações de uma cidadania inclusiva e o empregaram numa direção antirracista. No jornal *O Exemplo*, as ideias de defesa da nacionalidade e da pátria e o discurso cristão foram apropriadas pelos afro-rio-grandenses para

pressionar por espaços de inclusão e para denunciar o persistente racismo na educação de negros nas primeiras décadas do século XX.

REFERÊNCIAS

CAMOZZATO, Viviane Castro; COSTA Marisa Vorraber. Vontade de pedagogia – pluralização das pedagogias e condução de sujeitos. Cadernos da Educação, Pelotas, 2013, p. 22-44.

DOMINGOS, Petrônio. Fios de Ariadne: O protagonismo negro no pós-abolição. Anos 90, Porto Alegre, v.16, n.30, de 2009, p.215-250.

HALL, Stuart. “Identidades Culturais e Diáspora”. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n. 24, p. 68-75, 1996.

HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.

MULLER, Liane Susan. Irmandade, jornal e sociedades negras em Porto Alegre 1889-1920. 1999. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

SANTOS, Roberto dos. Pedagogias da Negritude e Identidades Negras em Porto Alegre: Jeito de ser negro no Tição e no folhetim do Zaire (1978/1988). Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Luterana do Brasil, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo/ Tomaz Tadeu da Silva. – 3. Ed; 5. reimp – Belo Horizonte; Autentica Editora, 2014.

ZUBARAN, Maria Angélica. Comemorações da Liberdade: lugares de memórias negras diaspóricas. Anos 90, Porto Alegre, jul. 2008, p.161-187.